

GLOBALIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: UMA DISCUSSÃO SOBRE A ESCALA DE ABRANGÊNCIA

Jaime Tadeu Oliva

Geógrafo, autor de livros didáticos e doutorando em Geografia Urbana.

O fenômeno da globalização será sempre mal compreendido se o reduzirmos apenas à sua dimensão econômica, fato esse muito comum. Por isso, talvez se explique o fato de a globalização ser tratada como algo que se opõe a outras dimensões da vida, tal como, por exemplo, a questão do meio ambiente. Colocado nesses termos, isso não é correto: o agravamento que haveria da questão do meio ambiente não pode ser apontado como uma das conseqüências da globalização. Isso é uma ingenuidade, pois parece-nos evidente que a própria organização em torno da questão ambiental é uma das dimensões constitutivas da globalização. Vejamos: a organização em torno da defesa do meio ambiente como algo que deve estar presente na agenda de todos os países e povos não brotou em cada lugar para depois alcançar uma organização mundial. Ao contrário, é a partir da escala global que o tema da questão ambiental tem sido transportado à maioria das realidades sociais que se expressam em escalas regional e local. Um exemplo notável é o documento Agenda 21¹ produzido na Rio-92. Trata-se de um documento assinado por vários governos e oferecido como proposta para governos de um modo geral, para todas as organizações sociais internacionais e nacionais, para entidades empresariais, agências de desenvolvimento e para a sociedade civil como um todo. Se é um programa de ação proposto para todos os países (logo para todo o planeta, para o global, para o mundo) visando ao chamado desenvolvimento sustentável, é logicamente uma das forças da globalização. A justificativa parte do princípio de que a natureza dos problemas ambientais ultrapassaria as fronteiras nacionais e precisa ser tratada em escala global. Logo, joga a favor da globalização.

Mas o que é a globalização? Antes de tudo é um alargamento do contexto geográfico de relações sociais de contingentes expressivos de sociedades organizadas até o limite do planeta. Se no passado nosso contexto geográfico de relações sociais mal penetrava o território de nosso próprio país, atualmente se pode afirmar que em alguma medida estamos envolvidos diretamente em relações globais. Mas se referir a esse alargamento de contexto apenas inicia a caracterização da globalização, pois ela pressupõe uma forma de organização específica que precisa ser entendida. Dito de outro modo: nesse momento não estamos presenciando uma dissolução dos estados nacionais em direção a uma sociedade global organizada sob outras bases. Ao contrário, apesar de sofrerem com esse alargamento de contexto, os estados nacionais mantêm-se sólidos e não há indícios de que venham a desaparecer. Então em que bases sociais e territoriais se instala e se desenvolve a globalização? A resposta é complexa. Vamos desenvolvê-la a seguir.

O importante historiador Eric Hobsbawn nota que:

Não acho que seja possível identificar a globalização apenas com a criação da economia global, embora este seja seu ponto focal e sua característica mais óbvia. Precisamos olhar para além da economia. Antes de tudo, a globalização de-

1. A Agenda 21 é, portanto, no conjunto da produção oficial sobre a questão ambiental, um guia para a ação, e aí reside sua importância.

pende da eliminação de obstáculos técnicos, não de obstáculos econômicos. Ela resulta da abolição da distância e do tempo. Por exemplo, teria sido impossível considerar o mundo como uma unidade antes de ele ter sido circunavegado no início do século XVI. Do mesmo modo, creio que os revolucionários avanços tecnológicos nos transportes e nas comunicações desde o final da Segunda Guerra Mundial foram responsáveis pelas condições para que a economia alcançasse os níveis atuais de globalização.²

Há um movimento mais amplo e abrangente do que a motivação econômica por parte das sociedades ocidentais (e quem sabe do ser humano como um todo) que pode explicar por que nos dirigimos a essa globalização que poderia até ser indicada como um movimento em direção a uma sociedade global. Esse movimento, que pode ser apreendido de várias formas, parece-nos bem caracterizado a partir da idéia de modernidade. A modernidade é por excelência uma forma social que se alimenta da ampliação das relações humanas. Não por outra razão, ela é por natureza urbana e reticular (criadora de redes de relação), e essa segunda característica (redes) é chave para a organização da esfera mundial, em que estão presentes, por exemplo, o movimento ambientalista organizado e as transnacionais. Vejamos mais alguns elementos da modernidade.

Principais mudanças no período da modernidade

• **Surgimento do Estado centralizado** com as seguintes características:

- a) domínio militar e jurídico sobre um *território* e integração dos povos dispersos nesse mesmo território;
- b) criação de infra-estrutura (transportes e comunicações) para tornar o *território fluido*;
- c) sistema tributário e administração profissional das finanças públicas;
- d) intervenção e regulação da economia, atuando, até mesmo, fora de suas fronteiras;
- e) constituição de sistemas jurídicos livres das imposições religiosas;
- f) profissionalização das atividades de serviços públicos e de defesa do Estado: sistema escolar, saúde pública, sistema militar, etc.
- g) poder político conduzido como princípios democráticos; representação política do indivíduo, independentemente de sua origem social.

• **Aparição das nações (inclusive da própria idéia de nação)**, que têm a função de conferir legitimidade às idéias de unidade – territorial, política e cultural – necessária para integração de novos Estados europeus surgidos no Renascimento e na expansão colonial. Surgem assim o francês, o alemão, o italiano, etc. e, logo após, na América, o americano, o brasileiro, o mexicano, etc. E assim em quase todo o planeta.

• **Mudança radical da economia**, que passa a ter regras sistemáticas de crescimento da produção e dos mercados, e, em conseqüência, de aumento da produtividade do trabalho. Para isso, a tecnologia vira insumo produtivo, e a inovação tecnológica constante transforma-se no motor econômico da sociedade moderna.

2. Eric Hobsbawm, *O novo século*, p. 71.

- **Tecnicização do espaço geográfico** em duas direções:
 - a) como parte do sistema produtivo (por exemplo, transformando a natureza em *recursos naturais*);
 - b) para a *gestão da distância geográfica*, buscando aumentar *sua fluidez*, com os avanços tecnológicos em transportes e comunicações. Isso significará o fim dos isolamentos geográficos, com o aumento da escala geográfica (alcance da ação humana), o que na prática “encolherá” o planeta.
- **O mercado como centro da vida material** será cada vez mais realidade, com a eliminação das formas de *auto-subsistência*, conseqüência inevitável do fim dos isolamentos geográficos. A modernidade é, nesse sentido, a subordinação dos povos ao mercado, com o aumento da dependência do gigantesco aparato de produção e de bens em que se transformou o mercado.
- **A urbanização do modo de vida** com a generalização das cidades e o aumento da sua influência sobre o restante do território. No mundo moderno, busca-se eliminar a *distância geográfica*, promovendo a vida de multidões em *co-presença*. Isso é uma cidade e essa foi até aqui a principal *forma espacial da modernidade*, já que possibilita a multiplicação de interações sociais e a subordinação ao mercado.
- **Novas fontes de poder político** deslocando as formas tradicionais, como monarquias e hierarquias religiosas, para o passado. O acúmulo sem precedentes da riqueza econômica faz da esfera econômica a principal fonte de poder político.
- **O surgimento do individualismo** significa uma personagem fundamental do mundo moderno – o indivíduo. Direitos humanos e individuais, direitos de privacidade, que resultam em movimentos contra a discriminação racial, movimentos feministas, ambientalistas, contra a discriminação sexual, etc. compõem o perfil do mundo moderno.
- **Internacionalização da vida moderna**, que com o aumento da escala de ação humana passa a ser exportada dos países pioneiros para outros recantos do planeta. Prevalece a vertente econômica, mas todos os outros elementos da modernidade também se espriam.
- **Globalização** – forma recente e *desnacionalizada* de avanço do mundo moderno, em especial no plano econômico, que muitos consideram nem ser mais modernidade e, sim, pós-modernidade.

Em que outro contexto, a não ser no interior da modernidade com sua vocação global, poderíamos ver surgir o movimento ambientalista? Esse não se estrutura com base na constatação de que a vida planetária (a biosfera) está ameaçada? Como poderíamos saber que as intervenções humanas sobre a natureza têm essa repercussão planetária sem os recursos científicos e tecnológicos que a própria modernidade criou? Como convencer populações regionais de que sua forma de uso da natureza implica conseqüências planetárias se não tivéssemos meios de transporte e telecomunicações para levar a causa do ambientalismo a todos os pontos do planeta? Esses meios correspondem à modernidade propriamente, assim como o ambientalismo. Se o mundo moderno é o grande vilão em função do uso enorme que ele faz da natureza, só esse tipo de sociedade poderia gerar a possibilidade de forças se organizarem em escala global para se transformarem em atores sociais e políticos que podem de modo consciente e estratégico fabricar um novo destino para a humanidade e o planeta.